

FIBROSE PULMONAR PÓS COVID-19: NOVOS DESAFIOS AOS SOBREVIVENTES DA COVID-19?

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

SILVA; Rhainy Ribeiro da Silva¹, COSTA; Joyce Fernandes²

RESUMO

Introdução: Em dezembro de 2019, na China, surgiu o SarsCoV-2, causador da COVID-19, uma infecção que emergiu em todo o mundo, levando a uma situação inesperada e caótica. Além de acometer o sistema respiratório levando a síndrome respiratória aguda grave, o SarsCov-2 acomete também outros sistemas como cardiovascular e gastrointestinal. Sendo o sistema respiratório o mais acometido, foi notado que além do quadro agudo, os pacientes que tiveram COVID-19 podem desenvolver a longo prazo fibrose pulmonar (FP) intersticial, que se desenvolve comumente quando associada a lesão pulmonar grave.

Objetivos: Evidenciar a ocorrência de FP pós COVID-19 e analisar os sintomas prevalentes em pacientes com FP pós COVID-19.

Metodologia: O presente estudo foi delineado como uma revisão de literatura qualitativa sobre a FP pós COVID-19. Foram utilizadas as bases de dados Pubmed, SciELO e Google Acadêmico, com recorte temporal entre 2020 e 2022, e abrangendo artigos publicados na língua portuguesa e inglesa. Os termos descritores utilizados para a busca foram "doenças pulmonares pós COVID-19", "fibrose pulmonar pós COVID-19", "reabilitação pulmonar pós COVID-19". Para elaboração do estudo, oito artigos foram selecionados.

Resultados e discussão: A FP corresponde à presença de sequelas topográficas fibróticas persistentes, que se associam a uma distorção arquitetônica pulmonar permanente e disfunção pulmonar irreversível, observadas durante o acompanhamento pós COVID-19. A fibrose é ocasionada pela excessiva deposição de matriz extracelular no parênquima pulmonar, ocasionando o espessamento das paredes alveolares, o que consequentemente reduz as trocas gasosas, prejudicando a FP e podendo culminar em dispneia, fadiga e intolerância aos esforços. Acredita-se que a intensa atividade inflamatória desencadeada pelo vírus, associada a fatores genéticos e fatores do indivíduo como comorbidades prévias, em especial comorbidades pulmonares, aumentam o risco do desenvolvimento da FP pós COVID-19. Os principais fatores preditivos para o desenvolvimento da fibrose são idade avançada, gravidade da doença, tempo de permanência em UTI e ventilação mecânica, tabagismo e alcoolismo crônico. Anteriormente, com a Sars-Cov e MERS fora visto o acometimento crônico com disfunção pulmonar, e agora, com o SarsCoV-2 observa-se a FP, mas ainda é um futuro obscuro, pelo distinto comportamento do vírus, como alta transmissibilidade, padrão inflamatório atípico, gravidade da doença e distribuição dos infectados (faixa etária e comorbidades).

Considerações finais: Diante da pandemia do COVID-19 que ainda se mantém, além do contexto agudo de manejo da doença, se faz necessário atualmente aprofundar-se no cuidado pós COVID-19 e nas possíveis consequências decorrentes da mesma, como a FP. Após dois anos do início da doença, a FP já é observada em inúmeros pacientes, aliada a disfunção pulmonar, o que leva a manifestações clínicas e consequências na qualidade de vida dos mesmos. Portanto, é de suma importância que sejam realizados estudos a fim de elucidar quanto à ocorrência e desafios da FP pós COVID-

¹ UNESA
² UNESA

19. Área temática: Clínica Médica

PALAVRAS-CHAVE: complicações pós COVID-19, disfunção pulmonar, Fibrose pulmonar pós COVID-19, Reabilitação Pulmonar